

CURADORIA
CATALINA BERGUES
SABRINA FONTELENE

VISITAÇÃO
7 DE MARÇO A
31 DE MAIO DE 2026

RUY
OHTAKE

PERCURSOS
DO HABITAR

A arquitetura de um tempo não se revela apenas nos grandes monumentos públicos, mas especialmente nos espaços que abrigam a vida cotidiana. Como provoca o filósofo italiano Emanuele Coccia no livro *Filosofia da casa* (2024), a moradia foi historicamente relegada a uma “negligência teórica”, funcionando como uma máquina que oculta as complexidades da ordem social e da felicidade privada. No entanto, é justamente nesse espaço doméstico que a sociedade se funda e se reconhece. Na exposição, as habitações propostas pelo arquiteto Ruy Ohtake emergem como manifestos dessa compreensão: longe de serem apenas refúgios isolados, suas casas demonstravam uma mediação sensível entre o indivíduo e a cidade, transformando o espaço íntimo no palco central de uma arquitetura brasileira pulsante e generosa.

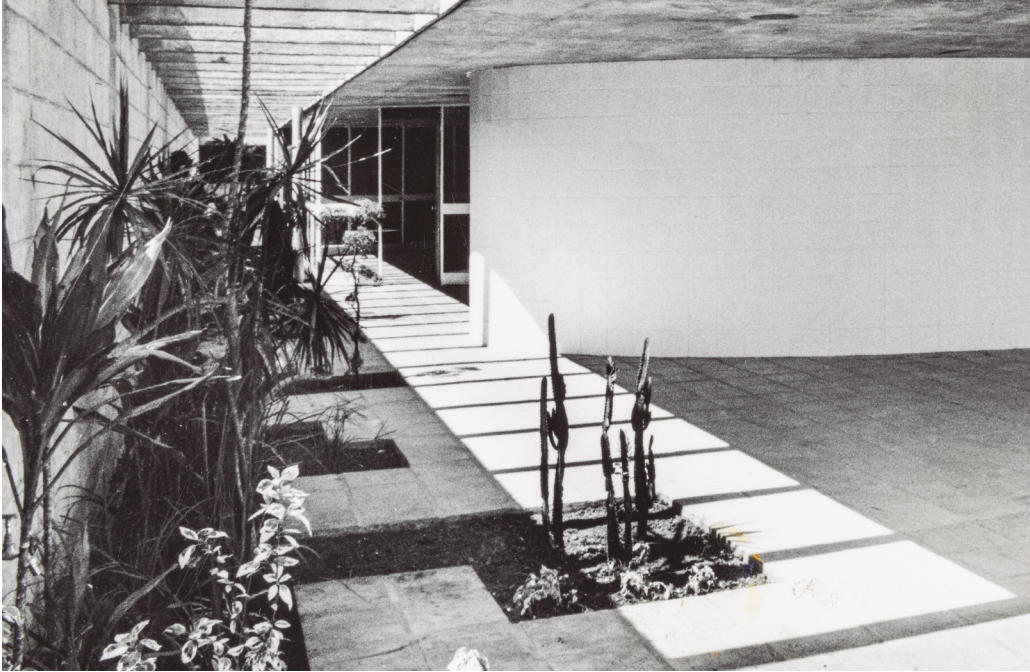
Ao longo de sua trajetória, Ruy Ohtake desenvolveu mais de trezentos projetos, que abrangem desde casas unifamiliares e edifícios residenciais até grandes infraestruturas urbanas. Independentemente da escala, o arquiteto defendia que cada proposta deveria formular uma postura crítica sobre o modo de viver contemporâneo. Nesse sentido, sua produção habitacional se destaca por reorganizar as hierarquias do morar, aspecto que encontra ressonância nos relatos dos moradores sobre como essas residências se converteram em memória e experiência viva.

A partir do conceito de casa-praça, as residências se configuram como lugares voltados ao encontro: as áreas comuns são ampliadas e valorizadas, enquanto os ambientes íntimos são reduzidos à sua dimensão essencial. A luz rege a organização espacial: ora pontual, ora difusa, ela se articula a jardins internos e recuos, orientando o percurso doméstico e tensionando os limites entre interior e exterior. Em contraposição às casas implantadas em lotes compactos, Ruy Ohtake também explorou as casas-mirante, situadas em terrenos de topografia acentuada. Nelas, a relação com o horizonte torna-se protagonista, sem que se perca o rigor na articulação entre os vazios e a circulação, reafirmando a arquitetura como um dispositivo de sociabilidade.

Como testemunho desse percurso, a mostra apresenta habitações unifamiliares, construídas entre as décadas de 1960 e 2000 – aproximadamente uma por década –, em diálogo com a própria Casa-ateliê Tomie Ohtake, espaço que acolhe a exposição e cujas formas expressam as diferentes fases da obra do arquiteto. Na expografia, um núcleo dedicado ao Condomínio Residencial Heliópolis expande essas investigações da escala unifamiliar para a intervenção urbanística. O projeto evidencia a forma pela qual a casa opera, em sua arquitetura, como a matriz conceitual a partir da qual se desenha uma ideia de cidade.

Se cada projeto selecionado se distingue por características singulares, seu conjunto revela a persistência de um pensamento arquitetônico orientado pela convivência e pelo compartilhamento, construído por meio da alternância entre luz e penumbra, abertura e opacidade. Ao articular esses diferentes projetos, a exposição evidencia o habitar como um percurso contínuo na obra de Ruy Ohtake, no qual a casa e a cidade, o privado e o coletivo se constituem como dimensões indissociáveis.

Catalina Bergues
e Sabrina Fontenele
Curadoras



Residência Chiyo Hama.
Foto: José Moscardi

CHIYO HAMA

Campo Belo, São Paulo – SP

Projeto	1967
Finalização da obra	1969
Área do terreno	500 m²
Área de construção	280 m²
Arquitetura	Ruy Ohtake Hitoshi Koyama Ana Regina D'Andretta Leiko Hama
Estrutura	Ruy Tone
Construtora	Nelson Vitorino

Organizada sob uma cobertura única, a casa é concebida como um espaço contínuo, no qual os ambientes se articulam livremente e se expandem por meio de uma pérgola lateral, integrando áreas internas e externas. Os ambientes fechados – dormitórios, banheiros e áreas de serviço – são reduzidos e individualizados, preservando a centralidade dos espaços coletivos. É nesse projeto que Ruy Ohtake formula, pela primeira vez, a ideia da “pequena praça abrigada”.

Recebeu Menção Honrosa na 10ª Exposição Internacional de Arquitetura (posteriormente chamada Bienal Internacional de Arquitetura) em 1969. Tombada pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) em 2013.

NADIR ZACARIAS

Jardim Guedala, São Paulo – SP

Projeto	1970
Finalização da obra	1972
Área do terreno	400 m²
Área de construção	321 m²
Arquitetura	Ruy Ohtake Ana Regina D'Andretta
Estrutura	Siguer Mitsutani
Construtora	Nelson Vitorino

Implantada em um terreno de grande inclinação, esta casa exemplifica o conceito de casa-mirante. Com cerca de dez metros de desnível, o projeto explora a topografia, abrindo amplos visuais para as colinas do entorno e incorporando a paisagem ao espaço doméstico por meio de varandas laterais que articulam interior e exterior. No centro da casa, a sala de estar estrutura-se em torno de uma escada caracol em concreto e recebe luz natural tanto das varandas quanto de grandes claraboias, acentuando a abertura do espaço e a vocação do estar como lugar de encontro.

Tombada pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) em 2013.

DOMINGOS BRÁS

Centro, Itanhaém – SP

Projeto	1989
Finalização da obra	1991
Área do terreno	1.000 m²
Área de construção	365 m²
Arquitetura	Ruy Ohtake Léo Bonfim Jr. Selma Pinheiro Carvalho Annie-Claude Cartolano
Estrutura	José Roberto Sanches
Paisagismo	Olair de Camillo
Construtora	Degaulle Cei

A edificação se desenvolve em forma de “U”, com uma laje de desenho curvo que envolve o jardim com piscina, para o qual se voltam todos os ambientes. Painéis de vidro garantem a permeabilidade entre interior e exterior, fazendo do vazio central o elemento organizador da vida doméstica. Na garagem, esse vazio é definido pela laje que, em formato curvo, se dobra em parede e piso, configurando um dos gestos mais marcantes do projeto e evidenciando o domínio técnico de Ruy Ohtake no trabalho com o concreto. Essa mesma curva reaparece mais tarde em seus projetos de mobiliário.

ZULEIKA HALPERN

Jardim Paulistano, São Paulo – SP

Projeto	2004
Finalização da obra	2005
Área do terreno	820 m²
Área de construção	460 m²
Arquitetura	Ruy Ohtake
Estrutura	Ruy Tone
Construtora	Nelson Vitorino

Com projeto de reforma assinado por Ruy Ohtake, essa casa afirma a integração entre arte e arquitetura como princípio estruturante. A fachada é marcada por placas de madeira e janelas ovaladas, com uma obra de Emanuel Araújo no terraço de acesso. A ampla sala de estar, núcleo do projeto, abre-se lateralmente por três recortes ovalados e, ao fundo, por um vidro fortemente recurvado voltado para o jardim, que envolve uma escultura de Arthur Lescher. No centro da sala, uma mesa sinuosa de nove metros de comprimento dita o ritmo do ambiente e reforça a vocação da casa como espaço de encontro e convivência.



Residência Domingos Brás.
Foto: Autoria não identificada



Residência Zuleika Halpern.
Foto: Sebastián Crespo



Condomínio Residencial Heliópolis.
Foto: Nelson Kon

CONDOMÍNIO RESIDENCIAL HELIÓPOLIS

Heliópolis, São Paulo – SP

Projeto	2009
Finalização da obra	2017
Área do terreno	48.209 m²
Área de construção	40.472 m²
Arquitetura	Ruy Ohtake
Estrutura	MIR Engenharia
Paisagismo	Olair De Camillo
Construção	Construbase Engenform Consórcio Paez Lima Simétrica

HABITAÇÃO E COMUNIDADE

A longa relação entre Ruy Ohtake e Heliópolis teve início em 2004, com o projeto *Cor em Heliópolis*. A partir de uma aproximação com a União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região (UNAS), o arquiteto concebeu, em diálogo com a comunidade, a pintura de quase duzentas fachadas nas ruas da Mina e Paraíba. Cada morador escolhia a cor da própria casa, estabelecendo um vínculo de confiança entre o arquiteto e a comunidade. Essa relação continuada foi fundamental para o desenvolvimento do programa habitacional e do Polo Educacional e Cultural, aos quais se seguiram os projetos da Biblioteca Comunitária, da creche, da Escola Técnica Estadual (ETEC) e, em 2009, do Condomínio Residencial Heliópolis. Esses projetos foram concebidos de



Condomínio Residencial Heliópolis.
Foto: Cristiano Mascaro

modo a integrar a periferia à malha urbana por meio da arquitetura.

Os edifícios do Condomínio Residencial, apelidados por seus moradores de “redondinhos”, possuem entre cinco e oito andares por torre, e quatro unidades por andar. No interior dos apartamentos de cinquenta metros quadrados, a geometria circular permite que a sala de estar, equipada com três janelas, tenha vista desimpedida, além de ventilação e luz natural em todas as dependências.

A implantação prioriza os espaços compartilhados e de convívio comunitário, mantendo o térreo livre e equipado com quadras e parquinhos. O estacionamento de veículos foi deslocado para a periferia do lote, garantindo um espaço seguro para pedestres e crianças. No pavimento

térreo, existem apenas duas unidades habitacionais, destinadas a moradores com mobilidade reduzida ou idosos, enquanto a área remanescente é mantida como um espaço livre e coberto para o lazer. A escolha de cores intensas nas fachadas cria um senso de identidade e pertencimento no cotidiano local. Ao articular o desenho arquitetônico com as necessidades sociais levantadas pelos moradores, o projeto propõe que a arquitetura e o urbanismo contribuam para uma cidade mais igualitária, oferecendo a experiência de morar em um ambiente integrado aos espaços verdes.

RU Y OHTAKE PERCURSOS DO HABITAR

Realização
Instituto Tomie Ohtake

Curadoria
Catalina Bergues
Sabrina Fontenele

Produção e
Coordenação de Montagem
Ana Laura e Silva
André Luiz Bella
Carolina Pasinato
Mária Fernanda
Bonfante Rosalem
Rodolfo Borbel Pitarello
Tamara da Silva Pereira
Victor Ferraz

Projeto Expográfico
Ligia Zilbersztejn
Rian Tito

Design Gráfico
Caté Bloise
Pedro Lemme
Tie Ito
Vitor Cesar

Revisão
Divina Prado
Felipe Carnevali
Isabela Maia

Tradução
John Norman

Acessibilidade
Cristina Kenne

Montagem
Ck Black Art Handler

Museologia
Angela Freitas

Maquetes
Carina Costa
Gabriel Wissenbach
Paulo Volpato
Rafael Hirofumi Otsuka
Ricardson Ricardo
Yuri Tsubouchi

Fotografias
Cristiano Mascaro
Daniel Ducci
Helio Mello
José Moscardi
Lero Lero (Mariana Lensoni)
Nelson Kon
Osmar Bustos
Romulo Fialdini
Sebastián Crespo
Tuca Reínés

Expografia
Katiana Aleixo Cenotécnica
e Serralheria Artística

Iluminação
Marcos Franja

Digitalização,
Impressão e Sinalização
Gerson Tung
Ricardo Miyada
WeGo Print

Seguro
Howden Brasil Consultoria
e Corretora de Seguros Ltda.

Agradecimentos
Angela Ferreira, Arte 1, Carla
Stella, Casa Vogue, Cleide Alves,
Cristiano Mascaro, Daniel Ducci,
Daniel Roesler, Douglas Cavalcanti,
Elton Zacarias, Escritório Ohtake,
Esmeralda Valente da Silva,
Gerson Tung, Helio Mello, João
Miranda Neto, José Genário
Pereira de Araújo, Lero Lero,

Luiza Gomes, Marcelo Moscardi,
Mariana Lensoni, Nadir Zacarias,
Nara Roesler, Nelson Kon, Osmar
Bustos, Ricardo Ohtake, Rodrigo
Ohtake, Romulo Fialdini, Sebastián
Crespo, Silvana Romano, Thiago
Cordeiro, Tizuka Yamasaki, Tuca
Reínés, UNAS, Viviane Fattibene,
Zoraida dos Santos Bendito

O Instituto Tomie Ohtake realizou
todos os esforços para encontrar
os detentores dos direitos
autorais incidentes sobre as
imagens/obras aqui reproduzidas.
Caso identifique algum registro
de sua autoria, solicitamos o
contato pelo e-mail instituto@
institutotomieohtake.org.br.

Mantenedor Institucional

Lei Rouanet

cultura

nu

Cota Ouro

Apoio

cebrace

AkzoNobel

Corral

Realização

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO DO BRASIL